



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado

José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Ewer Portocarrero Merino

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Ligia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”

Data de aceite: 20/08/2021

Gilson Jacob Bergoc

Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Thamine de Almeida A. Ayoub

Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Miguel Etinger de Araújo Júnior

Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Sandra M. Almeida Cordeiro

Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Léia Aparecida Veiga

Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL

Elisa Roberta Zanon

Ex Docente da UEL, colaboradora externa.

RESUMO: Apresentar e discutir os resultados da experiência das oficinas de nivelamento e integração realizadas com alunos de diferentes áreas do conhecimento, participantes do projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV”, utilizando metodologias ativas, assim como o trabalho realizado junto à comunidade da Zona Oeste de Londrina e as pesquisas de percepção junto aos moradores das vizinhanças de dois

supermercados localizados em duas regiões da cidade são os objetivos deste. O método adotado consiste na argumentação teórica construída com base nas análises dos relatórios produzidos pelos alunos, na avaliação do trabalho com a comunidade e nos resultados das pesquisas. As análises procuram, na comparação dos resultados das diferentes atividades, as pistas para entender as possibilidades e limitações dos métodos utilizados. Evidencia-se a importância do nivelamento de conhecimento e integração entre os alunos que atuam na extensão universitária, a necessidade de compreender as necessidades da comunidade onde se propõe trabalhar e a pesquisa articulada à extensão. Destaca-se a oficina como campo de possibilidades no âmbito das metodologias ativas para fins de pesquisa e extensão.

PALAVRAS - CHAVE: Extensão universitária; oficinas de nivelamento e integração; equipe multidisciplinar; metodologias ativas.

WORKSHOPS OF LEVELING, EXTENSIONS AND RESEARCH OF THE PROJECT ENTITLED "NEIGHBORHOOD IMPACT STUDY ANALYSIS SUPPORT"

ABSTRACT: This paper's objectives are to present and discuss the results of the leveling and integration workshops' experience accomplished with students from various fields of knowledge participating in the extension project "Neighborhood Impact Study (NIS) Analysis Support", using active methodologies, and the work performed with residents of two supermarkets' neighborhoods at two regions of the city of Londrina. The adopted method consists

in theoretical argumentations based on analysis of the reports made by the students, on evaluation of the work made with the community and on the research's results. The analysis look for, in comparing results from different activities, clues to understanding the possibilities and limitations of the used methods. It was evident the significance of knowledge leveling and integration between students that participate in university extension, the necessity of understanding the needs of the community where the work will be done, and research articulated with extension. The workshop stood out as field of possibilities in the scope of the active methodologies for purposes of research and extension.

KEYWORDS: University Extension; leveling and integration workshops; multidisciplinary team; active methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

Das oficinas realizadas pelo projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança” fizeram parte professores e alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. A equipe multidisciplinar formada é decorrente das peculiaridades do objeto do projeto, o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV.

O EIV é um instrumento que visa antecipar problemas decorrentes de atividades e empreendimentos que, ao se instalarem ou durante seu funcionamento, apresentem impactos ao ambiente antropizado ou não, que podem e devem ser evitados ou minimizados. Insere-se no princípio da precaução, da cautela antecipada, considerando a necessidade de investigar possíveis ameaças ao funcionamento da área e a importância de traçar medidas preventivas para as mesmas (BRITO; GÓIS, 2008).

O projeto de extensão visa dar apoio às instituições e comunidade envolvidas na aprovação dos Estudos de Impacto de Vizinhança. Para isso foram previstas no projeto atividades de extensão que envolvem principalmente a realização de oficinas com a população de uma região impactada e com os membros do conselho responsável pela análise e parecer sobre os EIV entregues ao poder público. Além dessas atividades foram previstas a elaboração e manutenção de um banco de dados de EIVs, estruturação de um referencial teórico-metodológico acerca do tema, sistematização de informações e dados sobre aspectos urbanos, aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, por meio da interação com a comunidade, entre outras.

Tendo em vista as atividades previstas fica evidente a importância de uma equipe multidisciplinar de professores e de alunos para o projeto, considerando que a abordagem sobre o EIV nos cursos de graduação acontece de forma e profundidade distintas. Por essa razão foi previsto na metodologia do projeto o nivelamento dos conhecimentos dos alunos para que as atividades fossem desenvolvidas com igualdade e coerência pelas diferentes áreas do conhecimento. As propostas e síntese dos conteúdos dos relatórios das oficinas realizadas entre 06 de junho e 11 de julho de 2017 serão apresentados a seguir.

2 | A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE NIVELAMENTO

As três oficinas – “Dinâmica de Percepção da Cidade”; discussão apresentada na cartilha *Controle Social e construção da Cidade*; aplicação do “Jogo do Direito à Cidade”, adaptado a partir da proposta do Ministério das Cidades – foram elaboradas com o objetivo de proporcionar condições para que os alunos apliquem conhecimentos específicos de planejamento urbano nos aspectos relacionados à análise de impactos urbanos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A oficina ‘**Dinâmica de percepção da cidade**’ objetivou qualificar os alunos bolsistas e colaboradores para as discussões sobre EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança, a fim de promover a inserção destes no Projeto de Extensão.

O projeto de extensão foi apresentado aos novos discentes, explicando os conceitos de EIV e suas aplicações. Em seguida, a fim de estimular a percepção dos alunos quanto aos impactos positivos e negativos dos empreendimentos e projetos urbanos implantados no meio urbano foram utilizados três casos hipotéticos (um *shopping center*, um supermercado e um conjunto habitacional) exemplificando a necessidade de análise dos casos utilizando os critérios definidos para um EIV, devendo identificar os aspectos positivos e negativos para cada item, como dinâmica. Os grupos foram compostos por alunos dos diferentes cursos, contemplando assim diferentes áreas de conhecimento. Após análise nos grupos, cada caso foi apresentado por meio de cartazes com a síntese das informações discutidas, com destaque para os aspectos positivos e negativos referente aos itens obrigatórios do EIV.



Figura 01 – Registros da Dinâmica de Percepção da Cidade

Fonte: acervo do projeto, 2017

A segunda oficina de nivelamento foi realizada a partir da leitura sobre o conteúdo da Cartilha “**Controle Social e a construção da Cidade**”. A oficina foi desenvolvida de forma que os conceitos constantes na Cartilha fossem discutidos (em pequenos grupos e

posteriormente no grupo maior), estimulando a percepção dos alunos quanto à importância do Plano Diretor, do Estatuto da Cidade e do EIV.



Figura 02 – Registros do Jogo do Direito à Cidade

Fonte: acervo do projeto, 2017

A terceira e última oficina de nivelamento foi a aplicação do jogo intitulado ‘**Direito à Cidade**’, disponibilizado pelo extinto Ministério das Cidades e encontra-se atualmente disponível *online* no *site* do “Pensando Direito à Cidade”¹. Como introdução, foi realizada uma explanação sobre o jogo com a conceituação de algumas normas urbanísticas, lembrando que parte dos alunos estavam se aproximando desse conteúdo. Em seguida foi iniciado o jogo, envolvendo todos os participantes da oficina, inclusive os professores presentes.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quando se observa o ensino tradicional ou não progressista, com “[...] a simples transmissão do conhecimento em torno do conteúdo, transmissão que se faz muito mais através da descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizada pelos alunos” (BARRETO, 1998, p. 65), verifica-se que a passividade da atividade por parte dos alunos pode comprometer o aprendizado do conteúdo. Quando há desnivelamento entre a turma, esse comprometimento pode ser ainda maior devido ao pouco interesse por parte dos que conhecem o assunto e, conforme o grau de aproximação desses conteúdos com os demais, há muita dificuldade para acompanhar, pela falta de domínio dos conceitos. A heterogeneidade, trabalhada com muita uniformidade, leva à perda das possibilidades de avançar nos conteúdos, limitando a interação e impossibilitando o aprofundamento. Para romper essa passividade, calcada na ideia tradicional do ensinar-aprender, foi pensado na realização de atividades em grupo, com a presença dos alunos das diferentes áreas. Assim, nessa dinâmica em grupo, os alunos foram mesclados possibilitando que uns tirassem dúvidas dos outros que não dominavam previamente o conteúdo, desafiando aqueles que têm maior conhecimento sobre o assunto a expor e contribuir com os que ainda estão

¹ <https://pensandodireitoacidade.wordpress.com/atividade-2-jogo-do-direito-a-cidade/> acesso em 18/06/2021

aprendendo, avançando em conjunto, tornando-os ativos no processo. Os professores passam a agir como estimuladores das trocas, formulando questões, fortalecendo os conceitos corretos apresentados pelos alunos ou reformulando as questões, quando percebe que o grupo não tem o conhecimento necessário para chegar à resposta adequada.

Essa primeira experiência com as oficinas práticas, além de possibilitar o nivelamento básico entre todos os participantes, preparou os alunos para o segundo momento em que as oficinas foram realizadas externamente à Universidade, junto à comunidade. Esse modelo, que estimula a troca de saberes, compõe o conjunto de atividades que caracterizam as metodologias ativas.

As metodologias ativas têm sido discutidas como importante alternativa para atualização do ensino, como forma de avançar a reflexão por parte dos alunos, desenvolver competências intelectuais, pessoais e comunicacionais desejadas. Isso é possível a partir de desafios e atividades que acompanham o lançamento de conteúdo teórico, aumentando o grau de participação dos alunos, colocando-os em contato com situações próximas do real (MORÁN, 2015).

A partir das avaliações extraídas do relatório, destaca-se que foi considerada produtiva a participação dos discentes de vários cursos trabalhando de forma multidisciplinar, ampliando o conhecimento sobre o EIV, interagindo entre as equipes devido ao dinamismo e à metodologia aplicada. A metodologia contribuiu significativamente para a percepção e compreensão do EIV no cenário brasileiro da política e gestão urbana, tendo percebido também que é uma ótima ferramenta a ser apropriada pela população, para defender diretamente seus interesses quando se confrontarem com empreendimentos que poderão interferir, para melhor ou pior, na qualidade de vida no seu bairro.

3.1 Oficina no Bairro

O trabalho com as pessoas do território escolhido foi precedido da escolha de um empreendimento construído, conforme critérios abaixo explicitados. Na fase preparatória contou com a identificação de lideranças dos bairros próximos ao empreendimento, da realização de conversas preliminares explicando o trabalho, agendando data e local para a realização de oficina com as pessoas desse bairro e de seu entorno, de pesquisa de campo, buscando identificar os impactos percebidos por essa população. Foram ainda pesquisadas as legislações aplicadas, principalmente a do uso do solo, mas também a de posturas, código de obras e sistema viário para verificar como os empreendimentos estão enquadrados.

3.1.1 Escolha de um empreendimento e local

A escolha do local foi realizada considerando inicialmente 03 critérios para primeira aproximação: 1) a identificação do tipo de atividade de maior quantidade dos EIVs; 2) o tipo de impacto estar entre os com maior quantidade dos EIVs e 3) região ou bairro da

cidade com maior quantidade de EIVs analisados. Inicialmente foram baixados todos os EIVs disponíveis na página

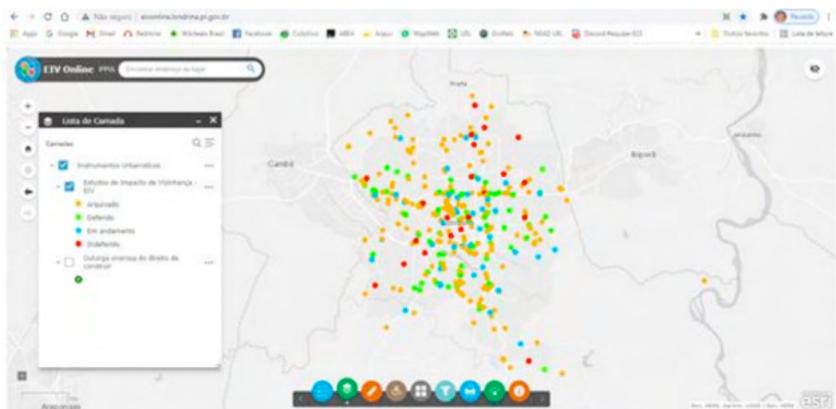


Figura 03 –Página do EIV online de Londrina

Fonte: EIV online, impressão digital por Bergoc, 2021.

eletrônica “EIV on line”² (Ver Figura 03) mantida pelo Executivo Municipal na rede mundial de computadores, que no período deste levantamento - 2017 - contava com 249 processos georreferenciados. Com os documentos coletados, foram organizados em uma planilha em formato de banco de dados, as informações referentes à situação de cada empreendimento (deferido, indeferido, encerrado e em andamento); ano do protocolo; número do processo; classificação (tipo de atividade); impacto(s) gerado(s); identificação; nome fantasia ou comercial; localização, considerando a quadra e lote; logradouro e respectivo número; bairro, segundo a divisão oficial do Município; região da cidade/município; considerações e observações sobre o processo. A partir desses dados foram feitas as análises e cruzamentos iniciais.

Verificou-se que, dos EIVs protocolizados, os de instituições de ensino eram os mais frequentes, com 14,1%, seguido de loteamentos e templos religiosos (10% cada), revendedoras de autopeças (9,6%), comércio varejista (8,4%) e supermercados (7,2%), postos de combustíveis (5,6%), indústria (4%), comércio atacadista (2,8%) e serviços automotivos (2,8%). Essas 10 atividades representavam, dos 249 EIVs protocolizados em Londrina em março de 2017, 74,7% do total. A distribuição do total dos EIVs por tipo de atividade pode ser melhor observada na Figura 04.

² Trata-se de uma página eletrônica (<http://eivonline.londrina.pr.gov.br/>) em que os EIV protocolados são disponibilizados para consulta ao público, como estabelece o Estatuto das Cidades. Os EIVs são georreferenciados, possibilitando que o cidadão encontre, logo após ser protocolado, algum empreendimento que deverá ser analisado na sua vizinhança, acesse os dados básicos, inclusive, e baixe o documento completo, em pdf, para consulta.



Figura 04 – Quantidade de EIVs por Atividade

Fonte: EIV *online* e IPPUL, 2017. Org. Bergoc, 2017.

Quanto ao tipo de impacto, foi verificado que 55% dos EIVs protocolizados eram classificados exclusivamente como Polos Geradores de Tráfego (PGT). Em seguida os classificados como PGT e também Polo Gerador de Risco (PGR), com 9% e na sequência os que eram PGT e Gerador de Ruído Noturno (GRN), com 7%. Somente esses 3 tipos de impacto abrangiam 71% do total dos EIVs, conforme se observa na Figura 05.

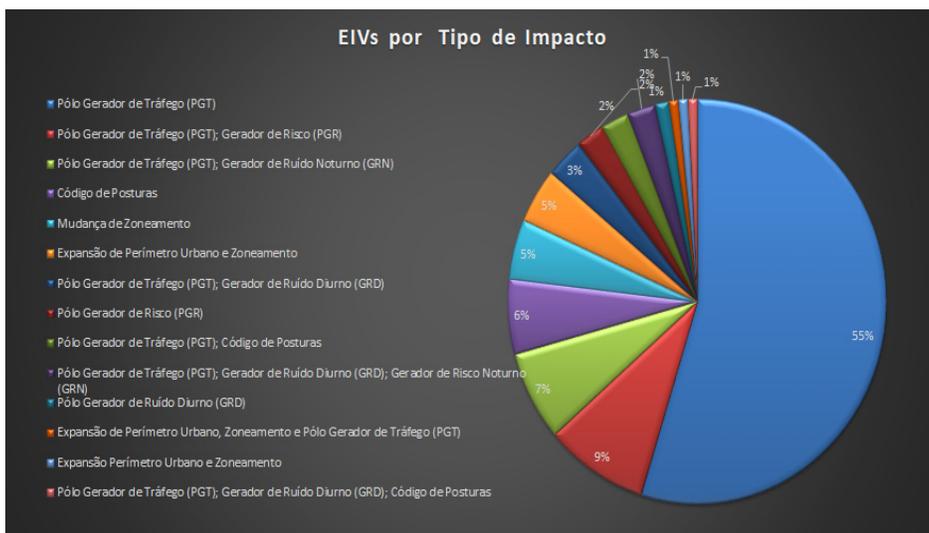


Figura 05 – EIVs por tipo de impacto

Fonte: EIV *online* e IPPUL, 2017. Org. Bergoc, 2017.

A soma de todos os EIVs classificados como PGT, isoladamente ou combinados com outro tipo de impacto representavam 80,4% do total dos EIVs submetidos à análise do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina - IPPUL - e do Conselho Municipal da Cidade - CMC.

Considerando a distribuição espacial, por região da cidade, as regiões centro e oeste tinham cada uma 24% dos EIVs protocolizados, a região sul 20% e a norte 16%, como se observa na Figura 06.

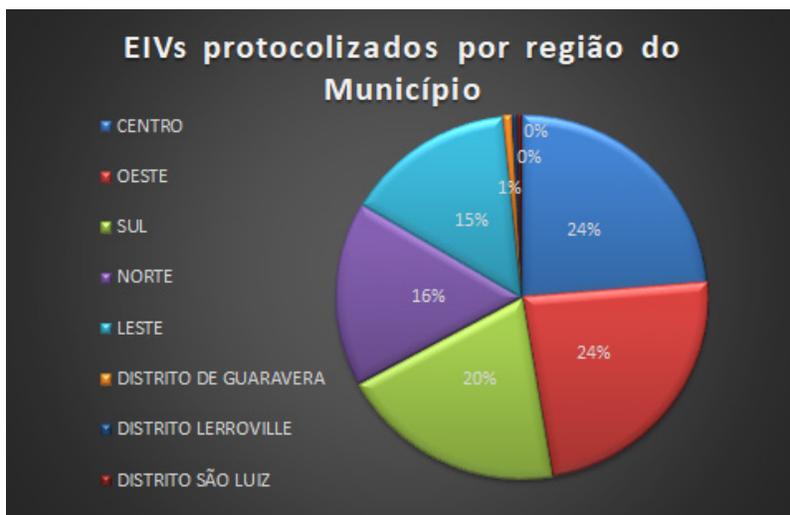


Figura 06 – EIVs protocolizados por região do Município

Fonte: EIV *online* e IPPUL, 2017. Org. Bergoc, 2017.

A região leste aparecia com 15% e as demais regiões, que são as sedes dos distritos rurais, com menos de 1% cada.

Da análise destes critérios se optou por verificar na região oeste, um empreendimento que fosse polo gerador de tráfego, que tivesse uma boa distribuição pela cidade e possibilitasse outras pesquisas e trabalhos em momento posterior, visando constituir progressivamente um conjunto de dados que pudessem ser comparados para o trabalho com a comunidade e, se possível, generalizados.

As instituições de ensino (I.E.), com 14,1% dos estabelecimentos que solicitaram análise de EIV e 25, dos 35 processos classificados como PGT, é uma forte candidata para essa análise.

Os de loteamentos, que tem 25 empreendimentos e representam 10% do total, foram descartados porque somente 4 foram classificados como PGT; os demais foram classificados como expansão de perímetro urbano e mudança de zoneamento.

Os templos religiosos seriam uma boa opção de análise e também polêmica. A

grande maioria foi classificada, além de PGT, como polos geradores de ruído diurno e noturno, o que poderia aumentar a complexidade das pesquisas e análise neste primeiro momento. Por isso acabaram sendo descartados.

As lojas de autopeças, em sua maioria, também foram classificadas em mais de um critério, inclusive em relação ao código de posturas e, por essas razões foram descartadas.

O comércio varejista tinha 20 empreendimentos que solicitaram EIV, distribuídos em todas as regiões, mas a maioria está no centro, significando 35% do total, em seguida estão os localizados na região norte com 25% e na oeste com 20%, ficando na leste 15% e na sul 5% dos estabelecimentos que solicitaram análise de EIV. Foi considerada uma amostra com razoável distribuição, mas antes de tomar a decisão decidiu-se verificar o item seguinte, que são os supermercados.

Com 18 estabelecimentos, a distribuição dos supermercados que solicitaram EIV na cidade foi de 5,6% no centro, 27,8% na região sul e 22,2% nas demais regiões. Embora com dois estabelecimentos a menos que o comércio varejista, se verifica que há uma distribuição menos heterogênea na cidade, possibilitando nos momentos posteriores fazer outras aproximações e comparações.

Feitas as análises, identificou-se duas boas opções para essa primeira aproximação: as instituições de ensino (I.E.) e os supermercados. As instituições de ensino têm, também, uma boa distribuição na cidade, com 36,4% no centro, 9,1% na região leste, 12,1% na norte e na oeste e na sul 21,2% em ambas. Entretanto, foi considerado que as I.E. são PGT em horários determinados do dia e, nas férias escolares, tem esse impacto praticamente nulo, exigindo um tratamento específico, se diferenciando dos casos que são mais constantes.

A equipe, considerando esses aspectos, optou por analisar a inserção de um supermercado no bairro, iniciando pela zona oeste, para realizar o primeiro trabalho de campo.

Com essas escolhas, foi pesquisado sobre como a norma urbanística trata a implantação desse tipo de atividade e analisado a conformidade com a legislação atual, bem como com a da época em que foram construídos, para verificar principalmente, se foi feita alguma alteração na lei para possibilitar a construção e o funcionamento dessas atividades nesses locais. Verificou-se nesta primeira aproximação que ambos os empreendimentos, pelo levantamento feito, estão adequadamente enquadrados. Entretanto, devido às suas particularidades essa análise deverá ser objeto de outro artigo, pois tem vários aspectos necessários a serem abordados, que estão fora do escopo deste.

3.1.2 A equipe inserida no bairro

A atuação da equipe do projeto no bairro foi preparada a partir do planejamento de oficina com a comunidade, para a qual foram definidos objetivos gerais e específicos, da caracterização da população e das estratégias de ação. Tomou-se como base a realização

da mesma oficina com os alunos do Projeto de Extensão, estruturada para ser realizada em etapas. O uso do jogo “O Direito à Cidade”, para levantar questões pertinentes à realidade da comunidade em questão, foi uma das técnicas pensadas.

Quanto ao objetivo geral, ficou definido que se deveria trabalhar para dar condições, à comunidade, de conhecimento das questões urbanas, empoderando-as a participar de audiências públicas, conferências e conselhos. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: a) estimular a participação dos moradores em atividades ligadas ao planejamento urbano; b) capacitar a população local quanto aos impactos gerados por projetos urbanos.

Foi definida uma estratégia de ação, com quatro etapas, conforme se observa no Quadro 1.

A mobilização dos moradores ficou a cargo da equipe do Serviço Social, representado por docente e discentes (com a professora e estudantes) da graduação realizando as atividades necessárias para atingir o objetivo do evento. Além das reuniões com as lideranças, foram distribuídos panfletos, feita divulgação nas igrejas e escolas da área de abrangência, no comércio local, bem como pela internet. Os docentes e discentes da geografia, utilizando técnicas cartográficas, mapearam os principais equipamentos públicos e sociais existentes na região, utilizados pelos moradores, bem como de outras lideranças que pudessem ser convidadas a participar da oficina. As atividades de inscrição foram distribuídas entre os alunos dos vários cursos participantes do projeto, sendo definida a data para 29 de julho de 2017.

1.	MOBILIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Contato com lideranças locais em reunião no dia 22 de julho de 2017;- Mapeamento das referências espaciais da comunidade (escolas, centros de saúde, CRAS);- Divulgação da oficina através de panfletagem e no site “urbanizando” e site Capacidades do Ministério das Cidades.
2.	INSCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Inscrições gratuitas;- Inscrições realizadas no dia da oficina;- Confecção de certificados pela Universidade Estadual de Londrina, AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) e departamentos envolvidos.
3.	REALIZAÇÃO DAS OFICINAS	<ul style="list-style-type: none">- Duração: 3 horas- Conteúdo: apresentação da equipe e os objetivos da oficina; apresentação dos participantes; Jogo do Direito à Cidade; Aplicação do questionário para os participantes; discussão dos EIVs na vizinhança.- Socialização e síntese das informações produzidas; conclusão.

4. PUBLICIZAÇÃO

- Produção de artigos;
- Produção de material gráfico para divulgação do projeto em formato de folder ou cartilha e da proposta de capacitação da população.

Quadro 1 - Etapas da estratégia de ação

Conforme previsto foi aplicado o jogo “O Direito à Cidade”, com a interação dos participantes nas questões relacionadas ao cotidiano de uma cidade fictícia. Diferente do propósito, os membros do projeto - professores/as e alunos/as - também participaram para auxiliar na dinâmica do processo, assim como integrantes do Movimento Participa Londrina que compareceram como observadores e foram convidados a se integrarem na dinâmica. Devido ao número limitado de participantes do bairro, o debate foi relativamente superficial sobre a região. Por isso, foi avaliado que, mesmo com o contato direto com a liderança da Associação de Moradores, não se conseguiu a mobilização desejada. Inferiu-se, inicialmente, que a divulgação não foi eficiente, comprometendo os objetivos da atividade.

3.1.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo, para identificar os impactos percebidos pela população moradora do entorno do empreendimento, aconteceu na segunda quinzena de setembro de 2017. Foi escolhido um dos supermercados da região, considerando os mapeamentos realizados e as “lembranças” da comunidade. A partir do mapeamento dos equipamentos, foi feita uma análise da área de abrangência desses, no entorno do supermercado, e definida a área de aplicação dos questionários. O bairro em que está diretamente inserido é o Leonor, situado na porção oeste da cidade de Londrina, cerca de 5km da região central, composto pelos Jardins Leonor, Santa Rita, Santiago, Maria Lúcia, Marumbi, Leste Oeste e Charrua. A área começou a ser habitada na década de 60, com moradias próximas às principais vias de ligação da cidade, se expandiu por meio de loteamento, ganhando a forma atual. Onde havia cafezais (cultivo predominante no início) loteamentos foram sendo implantados e casas construídas, mudando radicalmente a paisagem. Algumas ocupações irregulares ocorreram nesse tempo, com a formação de vários núcleos de favelas, ou assentamentos informais, como se denomina atualmente. Alguns foram regularizados, mas vários permanecem com a situação fundiária irregular. Essa área também possui grandes empreendimentos industriais, pois está na região que foi destinada a ser o “parque industrial” do Município no Plano Diretor elaborado em fins da década de 1950.

Atualmente o bairro possui 25.430 moradores, sendo 13.257 (52,1%) mulheres e 12.173 (47,9%) homens, que habita 8.433 domicílios, tendo 3,02 moradores por moradia (Censo demográfico de 2010, IBGE), demandando serviços e comércios cotidianos para

atender essa população.

Caracterizada e definida a área de pesquisa, no entorno do supermercado, foram visitadas 87 residências. Dentre estas 39 estavam desocupadas, fechadas ou os moradores se recusaram a atender, resultando em 48 questionários respondidos, representando 55,17% do total visitado.

Na tabulação dos dados se percebeu que as respostas de algumas questões não eram precisas, dificultando a interpretação e a organização dos dados para o geoprocessamento. Assim, se impôs a tarefa de reformular o questionário, mas procurar manter as questões que pudessem ser utilizadas comparativamente com o primeiro levantamento. Isso foi sendo pensado, paralelamente a várias outras atividades do projeto descritas no início e que não serão objetos deste artigo.

Várias atividades foram realizadas desde então até a aplicação de mais um questionário na vizinhança de outro supermercado, agora na zona leste. Em dezembro de 2018 a equipe voltou a campo para fazer esse levantamento, mas não realizou a oficina com a vizinhança do bairro, por ter sido focado no objetivo de fazer novos testes com a adequação do questionário a partir dos problemas encontrados no primeiro. A definição do empreendimento foi a partir dos mesmos critérios inicialmente definidos, devendo ser em um estabelecimento de porte semelhante ao do primeiro levantamento.

Os 12 membros da equipe que participaram do levantamento visitaram 72 residências no entorno do supermercado. Na vizinhança imediata, aqui entendida como a dos lotes voltados diretamente para o supermercado, as quadras que estão de frente para o supermercado, do outro lado da avenida frontal e as quadras residenciais do entorno, que não estão exatamente de frente para o mercado, todas as residências foram abordadas. Visitaram também áreas mais distantes, nas quais se optou por espaçar as residências a serem abordadas para se atingir a máxima distância possível do estabelecimento e tentar captar o limite dessa abrangência.

Na análise final dos dois levantamentos se verificou que a percepção predominante dos entrevistados, em ambas as regiões, é de que a implantação do supermercado foi boa para o bairro, pois atende as necessidades cotidianas e está próximo das residências. Há uma percepção de aumento do fluxo de veículos após a implantação do supermercado, mas não é muito clara no primeiro caso, pois faz bastante tempo que foi implantado e o EIV referente a ele é pela mudança de proprietário. Em função desta situação, o maior aumento de fluxo de veículos é atribuído à construção de um viaduto próximo, que transpõe a linha férrea. No segundo caso aparece mais claramente a relação entre o aumento de acidades e a implantação do supermercado, que gerou um fluxo de pedestres nas imediações, aumentando claramente o problema, sendo que 72% dos entrevistados fizeram essa relação. As piores avaliações foram referentes à falta de linhas de ônibus ou frequência insuficiente, à falta de pontos de ônibus ou proteção insuficiente contra intempéries. O impacto no aluguel e valorização dos imóveis também foram percebidos como significativos

- mais de 35% responderam que aumentou - e somente entre 5 e 10% responderam que diminuiu. A diferença é dos que não souberam dizer ou não quiseram responder ao questionário.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das várias atividades do projeto de extensão, desde as oficinas de nivelamento dos discentes, passando pelo trabalho com a comunidade e as pesquisas realizadas como meio para subsidiar o planejamento com a comunidade, a partir da percepção que tem de um tipo de empreendimento, possibilitada pelo projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV” permitiu verificar que existem boas metodologias que possibilitam o nivelamento mínimo entre os estudantes de graduação. Nesse aspecto a metodologia ativa mostrou ser bem adequada, percebido claramente a partir dos resultados das oficinas realizadas no início do projeto. Entretanto, para o trabalho com a comunidade, a situação é um pouco diferente.

A experiência vivenciada nos mostrou a necessidade de aperfeiçoar a metodologia de abordagem junto à comunidade. A pouca presença de moradores da região na oficina foi um sinal de um distanciamento entre academia e população que precisa ser melhor entendido para ser superado. Um dos possíveis problemas, que pode ser adiantado como hipótese, é que a academia leva o problema para o território e não o contrário. A identificação do problema que as pessoas têm, em comum, ao que parece, deve ser o ponto de partida para a formulação de trabalhos extensionistas. Lembrando Paulo Freire (2017), as pessoas se sensibilizam com o que lhes é cotidiano. Fazendo uma comparação entre o resultado das oficinas com os alunos e com as pessoas do bairro desse estudo, verifica-se que a motivação dos primeiros/as está ligada diretamente ao conhecimento acadêmico, eles estão participando com interesse no projeto, por várias razões, e esta necessidade os estimula à participação no processo. Por outro lado, chamar as pessoas para discutir o impacto de um empreendimento que eles usam cotidianamente, que atende várias das suas necessidades e está “naturalizado” nas suas vidas, parece distante e com pouco sentido prático para essa população.

A realização das pesquisas, previstas no projeto de extensão, permitiu verificar a partir da percepção dos moradores, ainda que por meio de instrumentos de coleta de informações individualizados, que os maiores problemas que identificam estão relacionados à ausência ou ineficiência que alguns serviços e equipamentos urbanos - ônibus, ponto de ônibus, serviços públicos de saúde ou educação, espaços públicos - que em geral não relacionam com o tipo do empreendimento estudado, segundo os resultados desta primeira aproximação, sendo esta uma pista para subsidiar e organizar novos trabalhos junto aos territórios.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de extensão foi realizado com o apoio financeiro do Ministério da Educação (MEC), por meio do PROEXT 2015 e o estrutural e operacional da Universidade Estadual de Londrina. A todos e todas envolvidos, servidores públicos, o agradecimento de nossa equipe e em especial às alunas e alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia, Direito e Serviço Social, que se envolveram apaixonadamente com o trabalho.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

BERGOC, G. B.; AYUB, T. A. A.; ZANON, E. R. et al. **A experiência de oficinas de nivelamento e integração dos alunos de diferentes áreas de conhecimento participantes do projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV”** p. 664-669. 2017. In 1_2018_05_04_ORAL.pdf acessado em 14/06/2021.

BRITO, L. G.; GÓIS, V. S. de. A cidade de Natal e o Estudo de Impacto de Vizinhança. **Revista do PPGD**. v.2, n.01, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2017

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021